

DIARIO OFFICIAL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XXXIII—6° DA REPUBLICA—N. 70

[CAPITAL FEDERAL

QUARTA-FEIRA 14 DE MARÇO DE 1894

BOLETIM OFFICIAL

Cabe neste momento ao governo o indizível prazer de communicar ao paiz a feliz terminação da revolta no porto do Rio de Janeiro.

Honram á Nação o heroismo e os sacrificios extraordinarios com que seus filhos souberam defender e garantir a effectividade dos poderes constituídos, dignificar e exaltar a Patria e salvar a Republica!

O governo se sente immensamente nobilitado por lhe ter sido destinada tão honrosa incumbencia de suffocar e extinguir esse flagello de seis mezes no coração do povo brasileiro, e é com a suprema ventura, consciente de ter empenhado tudo pela salvação publica, que annuncia ao paiz que, diante da attitude resoluta e energica que tomou, os revoltosos capitularam, rendendo-se á discricção, tendo, segundo consta, seu chefe o contra-almirante Saldanha da Gama se refugiado com os demais officiaes a bordo de vasos de guerra estrangeiros surtos no porto.

Está presentemente o governo agindo ainda com a necessaria presteza, para que sejam occupados pelas forças legaes os navios e as fortalezas em que os inimigos do poder publico deslustraram o seu nome, intentando cavar a mais funda ruina á Patria e á Republica.

Vivam os denodados defensores da lei!

Viva o Povo Brasileiro!

Viva a Republica!

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

Ministerio da Guerra

Por decreto de 9 do corrente, foi transferido para a 2ª classe do exercito, ficando aggregado á arma a que pertence, de accordo com a resolução de 1 de abril de 1871, o capitão do 31º batalhão de infantaria Pedro Manoel Gomes Carneiro, visto ter sido julgado incapaz do serviço do mesmo exercito em inspecção de saude a que foi submettido.

Por outros de 10 do corrente concedeu-se:

Reforma, de accordo com o disposto nos decretos ns. 193 A, de 30 de janeiro de 1890, artigo 4º, e 1232 E, de 31 de dezembro do mesmo anno, ao major de 14º regimento de cavallaria Julio Alves Chaves;

Apresentadoria, de conformidade com o disposto no decreto n. 117, de 4 de novembro de 1892, ao escripturario da Repartição de Quartel-Mestre General Hermenegildo José Pereira, visto, em inspecção de saude a que foi submettido, ter sido julgado incapaz de continuar no exercicio de seu emprego.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Directoria da Justiça

POLICIA DO DISTRICTO FEDERAL

Por portaria de 12 do corrente, foi reintegrado no cargo de inspector da 1ª secção da 5ª circumscripção urbana o cidadão Pedro Pereira de Souza.

Directoria Geral da Contabilidade

Expediente de 10 de março de 1894

Solicitou-se do Ministerio da Fazenda a expedição de ordem para que

Sejam pagas:

As folhas de vencimentos correspondentes ao mez do fevereiro ultimo:

Dos serventes da Escola Polytechnica, na importancia de 1:161\$000;

Do pessoal extraordinario do hospital marítimo de Santa Isabel, na de 580\$000;

Do pessoal de nomeação do director do Instituto Nacional de Musica, na de 410\$000;

Do servente do Tribunal Civil e Criminal, na de 120\$000.

—As contas relativas ao referido mez:

De 241\$, de objectos de expediente fornecidos á secretaria da presidencia da Republica;

De 209\$170, de fornecimentos feitos á Escola Polytechnica;

De 45\$700, das despesas de prompto pagamento effectuadas pelo agente thesoureiro da mesma escola;

De 15\$400, de iguaes despesas realisadas pelo porteiro da Corte de Appellação;

De 76\$700, de identicas despesas effectuadas pelo director do Instituto Nacional de Musica;

De 27\$700, de despesas da mesma natureza feitas pelo porteiro da Corte de Appellação;

De 80\$, das que foram feitas pelo secretario da Escola Nacional de Bellas Artes com os individuos que serviram de modelo vivo;

De 51\$, de objectos de expediente fornecidos á secretaria deste ministerio;

De 230\$, do aluguel do predio em que funciona a enfermaria de cirurgia da Brigada Policial;

De 120\$, do serviço de photographia de cadaveres de pessoas desconhecidas.

De 3:000\$, da condução de cadaveres e enfermos;

De 135\$, de tres barricas de farinha de trigo compradas para o lazareto da ilha Grande, em janeiro ultimo;

De 55\$600, de objectos de expediente fornecidos á Corte de Appellação, no dito mez;

De 2:615\$600, de fornecimentos feitos para as obras do quartel da brigada policial, no mesmo mez;

De 913\$002, de fornecimentos e obras realisadas no quartel do regimento de cavallaria da mesma brigada, no citado mez;

De 3:000\$, do aluguel dos saveiros Ceres e S. João da Barra, empregados no serviço quarentenario do lazareto da ilha Grande, correspondente ao referido mez;

De 1:200\$, de igual aluguel relativo aos dias decorridos de 20 a 31 de dezembro do anno passado;

De 63\$800, de fornecimentos feitos ao hospital marítimo de Santa Isabel, nos mezes de junho a gosto do dito anno;

De 5:175\$579, de fornecimentos feitos ao 2º externato do Gymnasio Nacional no 2º semestre do mesmo anno;

De 4:424\$528; do gaz consumido nos diversos quartéis dos corpos da guarda nacional, no 4º trimestre do referido anno;

Pague, mensalmente, a Manoel Bastos Pinto, proprietario do predio em que funciona o Pedagogium o respectivo aluguel, na razão de 9:000\$ annuaes, a contar de 1 de janeiro ultimo;

Entregue-se ao porteiro do Supremo Tribunal Federal a quantia de 20\$ e ao do Pedagogium a de 50\$ para as despezas de prompto pagamento, no actual exercicio;

Seja indemnizado o Ministerio da Marinha da quantia de 4:427\$816, proveniente de despezas realisadas por conta deste ministerio;

Seja posto na Alfandega de Porto Alegre o credito de 6:000\$, para occorrer ao custeio do lazareto de amarellentos;

Seja escripturada como renda do Instituto dos Surdos Mudos a quantia de 112\$200, proveniente de encadernações feitas para a secretaria deste ministerio nos mezes de novembro e dezembro do anno findo.

—Communicou-se:

Ao Ministerio da Fazenda para os fins convenientes, que a 19 de fevereiro findo, falleceu o cabo de esquadra do corpo de bombeiros José Guilherme da Silva, reformado pelo decreto de 5 do mesmo mez;

Ao coronel commandante geral interino da brigada policial, em resposta ao officio n. 57 de 13 do mez passado, que, tendo-se declarado em aviso de 8 do dito mez que os vencimentos da tabella annexa ao decreto n. 1662 de 30 de janeiro só deviam ser pagos a contar de 1 desse mez, não assiste direito ao cirurgião dentista Antonio da Costa Porto, para reclamar a differença entre elles e a gratificação que recebeu no exercicio passado.

—Declarou se ao chefe de policia, em resposta ao officio n. 67 de 22 de fevereiro ultimo, que fica autorizado a contractar com os commerciantes Soares & Niemeyer o fornecimento de objectos de expediente para a respectiva repartição durante o 1º semestre de corrente anno.

Requerimento despachado

Societê Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro. —Indefrido, á vista da informação do commandante do corpo de bombeiros.

Ministerio da Marinha

Expediente de 5 de março de 1894

Ao Ministerio da Fazenda:

Solicitando ordens para que no Thesouro Federal, á conta das respectivas verbas do orçamento, seja paga a quantia de 14:904\$518, proveniente de diversos generos fornecidos por Nery & Comp. ao vapor de guerra Santos, em Montevidéo, nos mezes de janeiro e fevereiro do corrente anno.—Communicou-se á Contadoria;

Pedição que seja a alfandega da cidade do Rio Grande habilitada com o credito de 500\$, por conta da verba—Curas—do exercicio corrente, afim de attender ao pagamento de concertos em uma casa da praticagem da Barra do estado do Rio Grande do Sul.—Com-

municou-se ao commandante da barra, á alfândega do estado do Rio Grande do Sul e á Contadoria;

Remettendo, afim de ser paga no Thesouro Federal, á conta das competentes verbas do orçamento de 1893, a relação e facturas na importância de 9:685\$701, de que são credores diversos negociantes e proveniente do fornecimento de artigos ao Commissariado Geral e ao Hospital de Marinha desta Capital, nos mezes de agosto, outubro, novembro e dezembro do anno proximo findo.

— Ao Quartel-General, mandando inspecionar de saúde o engenheiro naval de 2ª classe capitão de fragata Arthur Henrique Freire de Carvalho.—Communicou-se ao Arsenal de Marinha.

— A' Contadoria, declarando que os alumnos pensionistas do Hospital de Marinha Alberto Pereira da Costa Lima e Francisco Nunes Coelho Junior tem direito aos vencimentos correspondentes aos cargos que occupam, enquanto estiverem destacados em Niteroy, fazendo parte das forças legaes que alli se acham em operações de guerra.

Dia 6

A' capitania do porto do estado de Sergipe, declarando que por aviso de 3 de março de 1893 expediram-se as necessarias ordens para a concessão do credito solicitado para o pagamento dos pharoleiros dos rios Cotinguiba e Real, o que lhe foi communicado pelo aviso n. 538, daquelle data, devendo informar qual o motivo por que não foi satisfeito o que no mesmo aviso se determinava e no de n. 537 dirigido á alfândega do referido estado, e si por ventura ainda não tiverem os ditos pharoleiros recebido o que lhes é devido, cumpre que apresentem requerimentos solicitando pagamento mediante processo de exercicios findos.

— A' Contadoria, autorizando a providenciar sobre o pagamento de diversas contas de que são credores diferentes negociantes pelos suprimentos que fizeram ao arsenal de marinha do Ladarío e á flotilha do estado de Matto Grosso.

— Ao Ministerio da Guerra, solicitando expedição de ordem para que o marinheiro nacional Affonso Rodrigues de Oliveira, que se acha na flotilha do Amazonas e foi condemnado a 15 annos de prisão com trabalho por crime de homicidio, seja recebido no presidio de Macapá, afim de cumprir a sentença.—Communicou-se ao Quartel General.

— Ao delegado fiscal do Thesouro Federal em Matto Grosso, declarando, em resposta ao officio n. 5, de 23 de dezembro de 1893, que, na data de 19 de janeiro proximo passado, determinou-se a Contadoria de Marinha que providenciasse no sentido de ser a fazenda nacional indenmisada da quantia de 500\$, que pela Alfândega de Corumbá foi abonada ao 1º tenente sub-engenheiro naval Antonio de Abreu Coutinho, visto não ter direito aquelle official a tal abono.

— Ao commandante da praticagem da barra do Rio Grande do Sul, communicando que, nesta data, fica demittido do cargo de 2º pratico da barra desse estado Francisco Pilar Martins.—Igual communicação ao presidente do estado do Rio Grande do Sul.

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas

Directoria Geral das Obras Publicas

Expediente de 12 de março de 1894

Ao Ministerio da Fazenda, para providenciar, não só em ordem a que seja deduzida da caução depositada pela Companhia de Obras Hydraulicas no Brazil, a quota da fiscalisação dos respectivos trabalhos, relativa ao segundo semestre do anno passado, com o fim de que seja integralizada a referida caução.

— Ao inspector do 2º districto dos portos maritimos, declarando, em resposta, que as gratificações a que se refere o art. 38 do regulamento n. 1109 de 29 de novembro de 1890, não podem ser abonados quando os empregados se acham no gozo de licença.

— Ao chefe da commissão de melhoramentos do Rio S. Francisco, para indicar os trabalhos que se tornarem necessarios no trecho entre Santarem e Joazeiro, organisando o respectivo orçamento, e informando se devem ser executados pelo pessoal da sobredita commissão, ou confiados á Empreza de Viação do Brazil, que já iniciou a respectiva navegação.

— Ao engenheiro Hildebrando Pompeo de Souza Brazil, elogiando-o pelo notavel zelo e proficiencia que desenvolveu no exercicio interino do cargo de chefe da commissão de açudes e irrigação.—Communicou-se a este chefe.

— Autorisou-se a Directoria Geral dos Telegraphos a mandar estabelecer, com a brevidade possivel, um posto telegraphico na villa de Aquirás, estado do Ceará.

REDACÇÃO

Principios de educação

(Continuado do n. 69)

Trabalho do ferro — Viu-se acima que existem duas combinações: 1ª officina mixta para trabalhos de ferro e da madeira; 2ª officina exclusivamente reservada ás manipulações do ferro; bancos, forja e bigorna. A forja e a bigorna ficarão no fundo da sala e na parte mais escura; os bancos serão collocados de modo mais favoravel para receber bastante luz.

Observações sobre a installação para a cartonnagem e modelagem — A melhor installação para a cartonnagem e modelagem só poderia ser realisada em uma sala especial bastante grande para receber a mobilia necessaria. Em falta, porém, de local disponivel, as manipulações destes dous ramos do ensino podem ter logar na sala da propria classe, adaptando ás mesas escolares pranchas moveis, ou si o espaço permite, collocando ao longo da parede, por meio de fortes dobradiças, taboas dispostas horizontalmente, durante as lições, e encostadas ás paredes depois dos exercicios.

O trabalho da cartonnagem e da modelagem não produzindo operação alguma barulhenta, a officina destinada ás suas manipulações poderá ficar na proximidade de uma sala de classe sem perturbar as outras lições do ensino.

Dimensões

Officina mixta—Cartonnagem, 20 alumnos e trabalho de madeira 20 alumnos—A sala terá uma largura de 5 metros e um comprimento de 10, dos quaes quatro destinados á collocação de duas mesas de 3 metros sobre 1m, 20 destinadas uma ao recorte do cartão, a outra á collagem.

Os 6 metros restantes são reservados á dupla fila de bancos de dous logares.

Trabalho de madeira, 40 alumnos—A sala terá uma largura de 5 metros, e um comprimento de 12.

Trabalho de ferro, 40 alumnos—As mesmas dimensões que para o trabalho da madeira.

Trabalho de madeira, 20 alumnos e do ferro idem—Mesmas dimensões que acima.

Disposições geraes

A grande parede opposta á parte illuminada receberá uma serie de compartimentos ou gavetas igual ao numero dos alumnos occupados nos trabalhos. Estas gavetas são destinadas a receber o trabalho já começado, a blusa ou o avental cuidadosamente dobrados e o caderno especial no qual os alumnos traçam anteriormente o desenho do objecto que devem fabricar, assim como as differentes indicações relativas á data do fabrico, o tempo

empregado, a materia prima, as dimensões, a superficie, o volume, a capacidade dos objectos acabados.

Os utensis serão collocados ao longo das paredes na mesma ordem para cada banco. Alguns terão seu logar nos proprios bancos.

Uma peça junto á officina é necessaria para guardar de um lado a materia prima destinada ao trabalho e de outro os modelos que devem ser copiados.

Situação

A situação mais vantajosa para o trabalho de madeira e de ferro é no rez do chão.

Uma porta dando para o exterior favorecerá a retirada dos cavacos e do lixo.

A madeira e o ferro, necessitando operações barulhentas é necessario afastar das salas de classes a officina destinada ao trabalho destas materias.

Superficie

E' importante que a superficie reservada a cada banco de dous logares seja pelo menos de tres metros quadrados. O torno e o local para o cepo e o rebolo contarão por dous bancos.

Iluminação

Para que a officina se ache sufficientemente illuminada, é preciso que as janelas dando luz occupem uma superficie de cerca de um quinto ou um quarto da superficie do soalho. Ddesde que este conta 60 metros quadrados, as janelas deverão ter uma superficie total de 12 ou 15 metros. E' preferivel que a luz penetre na sala por tres lados ou dous pelo menos.

O torno será collocado em uma extremidade directamente illuminada.

As janelas terão uma altura média de 2 metros sobre 1 ou 1m, 15 de largura envidrada. Para dar mais luz, a linha de alargamento será bastante pronunciada.

Os bancos terão uma altura média de 1m, 05, as janelas partirão do solo a 1m, 10. Esta disposição impedirá os jovens operarios de empurrar os instrumentos na parte vidrada.

Quanto á parte superior, achar-se-ha a 0m, 30 do tecto.

Se bem que as paredes possam ser caiadas ou cobertas de uma outra pintura clara, seria preferivel que se as cobrisse de pranchas chanfradas e reunidas por meio de encaixes e linguetas. Este revestimento envernizado favorece a limpeza e impelle os estragos. Vimos um grande numero de officinas dispostas deste modo: apresentam aspecto mais agradável e interessante.

Aquecimento

O aquecimento da officina se faz melhor por meio de um fogão de ferro e barro, permitindo preparar ao mesmo tempo a colla forte.

ESTADO ACTUAL DO ENSINO MANUAL NOS PAIZES ESTRANGEIROS

Finlandia

A Finlandia foi o primeiro paiz que inscreveu, em sua lei da instrucção publica, o trabalho manual como um ramo obrigatorio do programma do ensino primario. Esta lei, devida aos esforços do reformador das escolas finlandezas) Uno Cygnaus, foi promulgada em 1866, e teve deste logo, sua applicação nas escolas normaes do paiz, principalmente na de Jyväskylä que dirigia o eminente pedagogo. Os alumnos-mestres eram exercitados em operações de marcenaria, escultura sobre madeira, trabalhos de vime, assim como no trabalho do ferro e da forja. M. Salomon) director da escola normal de Naas, que tinha por Uno Cygnaus uma estima particular, diz-nos que o educador finlandez inspirou-se nas idéas de Pestalozzi, de Froebel e de Diesterweg e que comprehendeu todo o partido que se podia tirar dos trabalhos corporaes no ponto de vista da educação geral. Estas occupações deviam, segundo elle, produzir os resultados seguintes: dar um conhecimento mais intimo da fórma, inspirar o sentimento do bello, augmentar a somma de conhecimentos já adquiridos, dar precisão ás idéas, favorecer a saú-

de, desenvolver a agilidade manual, inspirar o gosto pelo trabalho e pelo trabalhador; dirigir a vontade e dar hábitos de attenção, exactidão e perseverança.

O eminente pedagogo pensava, com razão, que a educação intellectual e moral não pôde experimentar interrupção alguma durante o tempo escolar, sob pena de paralyzar as disposições naturaes da criança e tornar qualquer esforço ulterior inefficaz.

Para chegar ao resultado desejado. Uno Cygnaus era de opinião que não é necessario attingir um alto gráo de habilidade nos diversos generos de trabalhos, e poder vencer todas as difficuldades technicas de um officio; basta, segundo elle, que os alumnos possam executar com gosto, asseio e precisão trabalhos proporcionados á sua idade e ao seu gráo de habilidade. O pedagogo finlandez insiste sobre a necessidade de não confiar a direcção destes trabalhos a artistas sem cultura pedagogica, si não se quer comprometter a obra da educação completa.

O trabalho da officina deve occupar a mesma posição que as outras materias do programma e ser ensinado por pessoas preparadas em sua tarefa de educadores, isto é, pelos proprios professores.

Em 1857, o Senado finlandez encarregou Cygnaus de uma importante missão; visitar os estabelecimentos escolares de diferentes paizes.

Percorreu a Suecia, Dinamarca, Alemanha, Austria e a Suissa, afim de colher em sua viagem observações que servissem para a reorganisação das escolas em seu paiz. Procurava instruir-se nas reuniões intimas, em em que, por sua vez, interessava seus ouvintes em suas theorias pedagogicas pelo seu thema favorito: o trabalho manual escolar como meio de educação.

As escolas finlandezas devem a Cygnaus a notavel organisação que as distingue. Depois da fundação da escola normal de Jyväskylä, de que já fallamos e onde põe em pratica idéas novas, a frequencia dos mesmos cursos pelos alumnos e alumnas-mestras, creou outras em Ekenas em 1871; em Nykarleky em 1873, em Sorðavala, em 1881. Todos estes estabelecimentos formaram professores dignos do seu mestre.

Suecia

Ha perto de um seculo, um sueco apaixonado pelos exercicios do corpo, e muito habil em esgrima, operou no dominio da gymnastica uma revolução que atrahiu a attenção de todo o paiz. Era Pedro Henrique Ling, nascido em Ljunga, na provincia de Smoland.

Soldado, professor ou poeta, sonhava na regeneração do povo scandinavo por uma gymnastica baseada nos principios de anatomia, da physiologia e da educação.

Este methodo racional não contribuiu pouco para dar á raça sueca qualidades de energia e de vigor notaveis.

O que Ling fez, nessa época, pelo ensino da gymnastica, um outro compatriota seu tentou, em hossos dias, pelo ensino do trabalho manual. Esta questão que importa interesses sociais consideraveis, não pôde ser agitada sem que o nome de M. Otto Salomon e o de seu bello estabelecimento sejam pronunciados.

A escola normal de Nääs goza de uma reputação universal. A Alemanha, a Inglaterra, a Austria, a Belgica, a Dinamarca, a Filandia, a Hollanda, a Italia, a Noruega, a Russia, a Suissa e os Estados Unidos da America ali tem enviado commissões.

A França, graças ás indicações de M. Salicis, foi uma das primeiras a tomar esta medida. Desde 1882, o ministro da instrucção publica, M. J. Ferry, mandou tres professores que foram unanimes em proclamar, em seus relatorios a efficacia do methodo. O espirito pedagogico que o anima, a influencia educativa que exerce, sua ligação intima com o ensino geral, constituiu em seu favor uma real superioridade.

O methodo de Nääs comprehende modelos que formam um todo completo e representam cada um, objecto simples e de uma utilidade pratica. O fabrico destes modelos exige o em-

prego de um variado numero de utensis, des- envolve a destreza da mão, exercita a vista, põe o menino ao corrente das principaes operações e o inicia nas combinações mais usadas. De modo algum tem por fim ensinar um officio, mas preparar o alumno em todos os officios, formal-o para a industria da vida. M. Salomon não tem a pretensão de ser o inventor dos principios do methodo que tantos visitantes tem atrahido a Nääs.

Tão modesto quanto sabio, attribue uma grande parte de seu merito a Uno Cygnaus, o eminente pedagogo que a Finlandia acaba de perder e que chamava seu mestre. Foi inspirar-se junto dellas antes de emprender a sua obra.

A escola normal privada de Nääs deve sua existencia á liberalidade de M. Abrahamson, um destes homens raros que consagram uma grande parte de sua fortuna ao melhoramento moral e material das classes populares. Seu digno sobrinho, M. Salomon, põe ao serviço destas idéas philantropicas conhecimentos es- peciaes e uma sciencia profunda.

Demos alguns detalhes sobre a escola de Nääs, porque ella exerce uma influencia consideravel sobre o ensino normal na Suecia.

As escolas deste paiz, com raras excepções, seguem o methodo do celebre estabelecimento.

As lições de trabalho manual são dadas directamente pelos professores. Provisoriamente emprega-se, em certas circunstancias, professores possuindo, independente da habilidade technica, o fundo de conhecimentos geraes e de pedagogia necessarios.

Vê-se esta excepção, nos grandes centros onde os professores não adquiriram ainda a habilidade indispensavel; neste caso os professores espeziaes possuem diplomas comprobatorios de suas diversas aptidões.

Não se deve crer, portanto, que todas as escolas sigam servilmente o methodo de Nääs. Si a maior parte dos professores são seduzidos pelos effeitos educativos deste ultimo e modificam o que adoptaram, outros, por diversas razões: necessidades locais, genero particular de ensino, natureza especial do estabelecimento, opinião divergente a respeito do fim a attingir, afastam-se, mais ou menos.

A escola, cujo systema mais differe do de Nääs acha-se em Gothenbourg, onde o trabalho manual é ensinado exclusivamente por operarios especialistas, por contra-mestres, sem intervenção alguma da parte dos professores, a não ser sob o ponto de vista da disciplina geral.

Ensina-se ali a marcenaria, a escultura e a tornearia sobre madeira, a serralheria, a forja, obras de vime, a pintura de casas, a encadernação, a serralha, etc. Os meninos fabricam objectos destinados ao commercio e recebem uma certa parte do beneficio realisa- do. O estabelecimento possui, no centro da cidade, um armazem para a venda dos artigos fabricados.

E' importante acrescentar que um grande numero desses objectos não são entregues ao commercio sem que lhes deem o ultimo toque.

Esta escola está, segundo as ultimas noticias, em via de completa transformação e procura basear seu ensino sobre principios pedagogicos, graças aos esforços de M. Lefler, o inspector do trabalho manual das escolas de Gothenbourg.

Na mesma cidade, porto commercial importante, existe, desde 1882, uma escola — *Fraktiska Arbetskola* — dirigida por Mlle. Eva Rodhe, educadora de que podemos apreciar o elevado character e a sciencia pedagogica. O programma está traçado de modo que as lições theoricas possam alternar com os exercicios physicos. Um curso de trabalho de madeira, slöjd, foi creado, não só para os alumnos mais adeantados, meninos e meninas — do estabelecimento, como para os alumnos dos dous sexos das outras escolas que pagam uma retribuição especial. O trabalho manual é ensinado por uma collaboradora, zelosa, Mlle. Maya Nyman, que seguiu em 1882 o curso de Nääs e cuja coragem e habilidade nos admiravam.

Em Stockolm, o ensino do trabalho manual está confiado, desde 1882, na maior parte das escolas populares, a professores que seguiram os cursos temporarios de Nääs e cujos conhecimentos technicos geraes unem-se a uma sciencia pedagogica indiscutivel.

M. Meijerberg, o eminente inspector escolar de Stockolm, reformado, ha alguns mezes, contribuiu muito para intimamente ligar o trabalho manual educativo ao ensino geral, e para dar á modelagem e ao desenho o logar que lhes convem.

Existe na capital sueca um estabelecimento que, no ponto de vista de trabalho manual, merece uma particular menção, é a escola pratica de trabalho manual para a infancia e a adolescencia, de M. Palmgren, cujo ensino é commum para os dous sexos e que recruta seus alumnos na classe rica. Os modelos reproduzem geralmente em baixo relevo desenhos geometricos e motivos dos antigos estylos scandinavos.

As occupações frobellianas que ali são usadas, para os menores, são bem comprehendidas e bem graduadas.

Falta-nos espaço para citar as escolas mais importantes no ponto de vista das operações manuaes, ou o nome de todos os homens que tem consagrado seu talento e seu saber á propagação do slöjd educativo.

Contentar-nos-hemos lembrar, os perseverantes esforços do engenheiro Alberto Ramström, do escriptor Carlos Aghorn e do conde Erico Sparre, governador do län d'Elfsborg.

Si bem que não seja obrigatorio o slöjd, é ensinado em perto de mil escolas.

As subvenções dadas pelo governo, sueco e as sommas recolhidas por numerosas sociedades economicas mantem as installações existentes e permitem crear novas todos os dias. Quando dissermos que o slöjd é praticado na universidade d'Upsal e na de Lund, em diversos collegios publicos e particulares, assim como em tres escolas normaes, far-se-ha uma idéa do favor que goza o novo ensino neste paiz onde os homens completamente analfabetos attingem a proporção de 1 para 100.

Noruega

As escolas da Noruega, como as da Suecia, lucraram com a visinhança da Finlandia onde Cygnaus deu um vivo impulso ao ensino primario.

Desde 16 de maio de 1860, um regulamento escolar permittiu aos conselhos communaes installar classes de trabalhos manuaes para as meninas e meninos. As primeiras escolas de trabalho manual estabelecidas foram a de Drammen, fundada por M. Th. Ode; a de Vang, em Hedemarken, que deve sua existencia, aos esforços do Dr. Greve, e o estabelecimento de Tromsø, organizado pela sociedade da missão interior.

A instituição de Drømmen tem o primeiro logar entre as escolas deste genero. Organizou-se um curso para os professores de slöjd.

De 1872 a 1875, installaram-se em Noruega diversas officinas escolares, das quaes a mais importante é a da sociedade de trabalho manual de Fredrikshald, dirigida por M. H. K. Kjeunerud; um dos mais ardentes campeões do slöjd. Ensina-se ali a marcenaria, a escultura sobre madeira e a tornearia.

A Noruega conta actualmente uma centena de officinas de trabalho manual; existem seis em Christiania.

Em sua maioria são baseadas sobre principios pedagogicos e se acham ligadas á escola primaria. Deste numero são as installações de Fredrikshald e arredores.

Nordre Land possui diversas escolas ambulantes de slöjd. O mestre conserva-se cerca de um mez em cada uma dellas e facilita assim aos jovens sua entrada na escola de Skiaker, fundação devida á generosidade de M. Osten Haug.

Uma escola analogo foi estabelecida em Søndre Land pelo mesmo philantropo.

Em noruega, a maior parte das officinas escolares foram creadas pela iniciativa dos particulares e de diversas sociedades. Em Gredsvig (importante serraria perto de Fredrikshald), o trabalho manual escolar está intima-

mente ligado aos outros exercicios da escola. O mesmo é em Fredrikstad em que a officina está installada segundo o methodo de Nâas.

Em 1880, o governo noruego propoz augmentar um anno ao tempo da escola normal afim de poder accrescentar ao programma o ensino do slôjd; porém a camara não approvou este projecto.

Concederam-se, entretanto, 800 corôas a algumas escolas normaes para favorecer os ensaios, assim como 2.000 ao estabelecimento de Drammen; sob a condicção que este ultimo prepararia professores de trabalho manual; 2.500 corôas serviram, ainda para crear bolsas para os futuros mestres do slôjd.

O Stthrothing de 1881 votou 3.000 corôas destinadas á installação do novo ensino em seis escolas normaes. A camara ajuntou 5.000 para diversas escolas primarias já munidas de uma officina.

A cifra das subvensões foi consideravelmente augmentada estes ultimos annos, e tem permittido crear um grande numero de novas intallações.

Hoje todas as escolas normaes, diversos collegios e um grande numero de escolas primarias tem inscripto o novo ensino em seus programmas.

Os modelos representam objectos uteis e as lições de slôjd são dadas por professores preparados em cursos especiaes.

Não é inutil acrescentar que o lado pedagogico ganha sempre terreno, e que o momento em que a Noruega attingirá a sua vizinha não estará talvez longe, sob o mesmo sceptro, mas submettida a leis differentes.

O ministro dos cultos e da instrucção publica é um partidario declarado do trabalho manual escolar.

Todos os annos, um certo numero de professores é mandado a Nâas para seguir os cursos temporarios dirigidos por M. Salomon.

Dinamarca

Desde 1807, a sociedade technica de Copenhague estabeleceu escolas nocturnas onde os alumnos recebiam, além de uma instrucção primaria complementar, lições praticas muito uteis na vida; mas o verdadeiro creador do trabalho manual escolar, na Dinamarca, foi M. Clauson-Kaas antigo official de cavalaria.

Tendo deixado o exercito, M. Clauson-Kaas dedicou-se ao ensino e obteve, em 1866, autorisação para ensinar o trabalho manual aos alumnos das escolas primarias.

«Locaes foram postos á sua disposição e com o auxilio de alguns objectos adjuntos creou o ensino pratico que foi seguido ao mesmo tempo por meninos de idade escolar e por adultos.

Este ensino consistia na aprendizagem de um certo numero de officios facéis: fabrico de objectos de vime, escovas, esculptura sobre madeira, etc. Com o fim de dar maior desenvolvimento á sua empreza e espalhar por toda a Dinamarca seu systema de trabalho, M. Clauson-Kaas associou-se com o professor Rom, e fundou, em 1870, de accordo com seu associado, dous órgãos mensaes: *Nordisk Hæftids Tidende* e *Husflids Meddelelser*. Estas publicações e conferencias publicas conseguiram crear, em 1873, uma associação que tomou o nome de *Societate dinamarquesa da industria domestica* (Dansk Husflidselskab). Cursos para uso dos professores e professoras foram abertos, e o governo concedeu, para esse fim, uma subvensão de 2500 corôas: nestes cursos, que duravam seis semanas, ensinava-se a pratica dos diversos officios enumerados acima assim como obras mais especialmente apropriadas ás meninas.» (Dict. ped.)

Segundo um relatório de uma commissão prussiana que visitou a Dinamarca em 1880, a sociedade possuia nesse momento um estabelecimento frequentado por 72 alumnos, existiam, ainda, nas provincias, algumas escolas mantidas e subvencionadas por ella.

A administração mantinha uma attitude observadora, favorecendo as tentativas sérias.

Punha, annualmente, 5.000 corôas á disposicção da associação e particularmente uma subvensão pessoal de 2.500 corôas a M. Clauson-Kaas. Os trabalhos que a commissão vio executar não lhe pareceram notaveis no ponto de vista da escolha e da quantidade; consistiam, quasi exclusivamente, no fabrico de pequenas obras de madeira esculpida ou recortada á serra. Só excepcionalmente em Copenhague e em Silkeborg, que foram além e que mestres ao corrente ensaiaram um ensino industrial propriamente dito. Em summa, M. Clauson-Kaas teve o merito de despertar a attenção para a necessidade do trabalho manual escolar. Seu methodo, depois de haver experimentado diversas modificações, chegou, até um certo ponto, a satisfazer as exigencias pedagogicas, e pôde-se vê-lo applicado com successão nas escolas da Dinamarca e dos paizes visinhos; é preciso dizer que são relativamente pouco numerosas.

A lei, publicada em 1814, é ainda hoje a base da legislação escolar dinamarqueza. Um de seus paragraphos diz que, nas villas, todas as crianças das escolas communaes devem ser animadas a participar do ensino e a frequentar escolas especialmente estabelecidas para o trabalho manual. Estas disposições eram obrigatorias para todos aquelles cuja instrucção era gratuita. As escolas de Copenhague, todas gratuitas, achavam-se neste caso; mas este artigo da lei nunca foi applicado com rigor.

O estado favorece a propagando do slôjd concedendo subvensões que augmentam de anno para anno: eram de 6.000 corôas em 1886; de 10.000 em 1887; são de 12.000 para o anno de 1888.

Este resultado é devido, especialmente, aos esforços de uma associação nova, *Dansk Slôjforening*, fundada em 1883, pela iniciativa de M. Mikkelsen. A sociedade tem por fim fazer servir o slôjd á obra da educação.

Mantém as escolas que ensinam o trabalho manual e anima os professores que querem adquirir uma instrucção methodica.

O ensino e o methodo pedagogico do slôjd são o objecto de um cuidado particular na escola de M. A. Mikkelsen, em Copenhague, onde um certo numero de professores põem-se todos os annos a par das manipulações technicas. Outros vão estudar o systema de Nâas e o põem em pratica em suas escolas. Em Askov, na Jutlandia, ha uma escola de trabalho manual dirigida por M. Meldgaard, installada exclusivamente segundo o systema de Nâas. As cidades de Tisted, Horsens e Svendborg tem escolas especiaes de trabalho. Existem ainda seis collegios, sete escolas reaes, quatro escolas primarias particulares, duas escolas preparatorias, uma escola rural, duas escolas maternae, um estabelecimento de trabalho para as crianças, uma alta escola popular para os homens, uma outra do mesmo genero para as mulheres e duas escolas destinadas aos idiotas, onde é ensinado o trabalho manual.

A escola de M. Mikkelsen deu durante o inverno de 1887—1888 o ensino manual a 150 adultos e a 250 crianças. O estabelecimento de M. Meldgaard formou cerca de 120 adultos e crianças.

O trabalho de madeira é praticado quasi em todas as escolas; exceptuam-se algumas classes preparatorias onde se trabalha em argila.

O ensino tem por fim fazer objectos completos e usaes; e dado por toda a parte pelos proprios professores. Nos casos mui raros em que são empregados operarios, estes recebem, anteriormente, uma instrucção technica e pedagogica especial.

Allemanha

Devemos á fineza de um de nossos collegas do curso de Naas, M. Gartig, professor do Gymnasio Real de Posen o director da Escola de Trabalho Manual (Hand-fertig-keitsschule) da mesma cidade, apontamentos muito completos sobre o estado do novo ensino na Allemanha.

Os resultados da exposicção universal de Vienna em 1873 e a appareição de uma obra do Dr. austriaco Erasmus Schwab: a offi-

na escolar como parte organica da escola primaria (Die Arbeitsschule als organischer Bestandtheil der Volksschule), deram logar, na imprensa pedagogica da Allemanha, a discussões muito interessantes. Desde 1876, M. Clauson Kaas, o campeão dinamarquez do trabalho manual escolar, foi chamado a Berlim para ali fazer uma conferencia.

Em seguida a esta reunião constituiu-se uma *Sociedade para a industria domestica* (*Verein für gewerblichen Hausfests*). Em 1877 e em 1878, o *comité* do Verein delegou um professor para o curso normal de Copenhague para ali estudar o methodo de M. Clauson-Kaas. Uma officina escolar aberta em Berlim, em outubro de 1878, foi installada de accordo com este systema, mas subsistio apenas seis mezes. Um curso normal que tinha por fim os mesmos estudos só pôde reunir seis adherentes. Esta parte da Allemanha parecia não interessar-se pela questão. Entretanto, em 1886, fundou-se, na capital prussiana, uma sociedade nova devido á iniciativa do M. de Schenckendorff, conselheiro municipal de Gornitz. A sociedade *Berliner Hauptverein für Knabenarbeit* propunha-se a um fim bem determinado: o desenvolvimento do trabalho manual e educativo. Resolveu preparar, antes de tudo, os professores do novo ensino. Um curso temporario organisou-se em janeiro de 1887, sob a direcção de M. Gartig; partidario do methodo de Naas. Este curso progredio maravilhosamente. Quarenta professores o seguiram. Actualmente as officinas escolares installadas no Falkrealgymnasium e no Lessinggymnasium estão em plena actividade.

Existe tambem um certo numero de instituções particulares, entre outras o orphelinato berlinez de Rumnelsburg, que admitiram o trabalho manual em seus programmas.

O insuccesso de Berlim não desanimou M. Clauson-Kaas.

Fez outros ensaios em Kil, Brunswich, Leipzig, e Pforzbeim. Em 1879 e 1880, organisou em Harbourg e em Osnabruck duas novas conferencias que foram seguidas da abertura de um curso temporario em Emden, em Hanoivre (6 de setembro a 16 de outubro de 1880). Sessenta e tres professores trabalharam sob a direcção do pedagogo dinamarquez. Esta reunião teve em resultado dar um novo impulso ao ensino manual. MM. Brandt d'Osnabruck, Brous d'Emden, Lammers de Brême e Post de Gottingue interessaram-se particularmente.

Officinas escolares installaram-se no orphelinato Saint-Pierre, em Brême; no da provincia de Hanoivre, assim como nas escolas primarias de Brême, Emdon, Groszefeln, Gornitz, Moordorf, perto de Aurich, Lingen, Göttingue e Osnabruck.

Nesta ultima cidade, só adoptaram os trabalhos de marcenaria; por toda a parte seguiu-se o methodo de Clauson-Kaas. Mas o numero consideravel de officios, a escolha pouco sensata de alguns, não tardaram a mostrar inconvenientes que trouxeram successivas simplificações: por ultimo já se satisfaziam geralmente com exercicios fræbellianos, cartagem, modelagem, marcenaria e esculptura.

Na Frisa oriental, em Holte, foi fundada uma escola especial de trabalho manual, destinada aos moços de doze a vinte annos.

Em Sophienhof, teve lugar, em 1880, um curso para os professores da região.

Nas escolas primarias de Hamburgo, Altona, Kiel, e em outros estabelecimentos do Slesvig-Holstein assim como na Frise, o trabalho manual adquiriu uma certa importancia.

O norte, o nordeste e o este da Prussia parecem reteractarios ao progresso. A excepção de Koenigsberg e Thorn, onde o ensino manual existe nas classes superiores da escola primaria, só se encontra em algumas localidades de pouca importancia. Uma menção particular é devida portanto a uma escola especial de Posen, cujo fim unico é dar lições de trabalho manual, quer a alumnos livres, quer a moços inscriptos nos diferentes estabelecimentos escolares da cidade. Esta escola foi installada, em 1882, por M. Gärting que

acabava de seguir o curso normal de Nais na Succia. Ao principio, só comprehendia 43 lugares para 24 alumnos; hoje 32 são postos á disposição de 120 rapazes. Cerca de 600 alumnos e 24 professores aproveitaram o ensino dado na escola. A marcenaria e a escultura ali são ensinadas por professores de accordo com os principios pedagogicos. A serie de modelos apresenta uma gradação racional, parte de objectos muito simples para chegar successivamente a modelos mais difficeis. O resultado do trabalho torna-se propriedade do alumno. Alguns objectos podem ser reservados para uso da escola. Cada alumno recebe por semana duas lições de uma hora e meia, em uma das seguintes horas: de 1 hora e meia ás 3; de 3 ás 4 1/2; de 4 1/2 ás 6 horas e das 6 ás 7 1/2. A exposição dos trabalhos executados póde ser visitada todas as quartas-feiras e domingos das 3 horas ás 4 1/2. Os objectos não são postos á disposição dos alumnos antes de 6 mezes pelo menos depois de terminados. A remuneração trimestral é de 5 marcos (6 frs. 25), materia prima, uso dos utensis e instrumentos comprehendidos. Os alumnos das escolas primarias só pagam 2 marcos (2 frs. 50). Estão organizados cursos gratuitos em favor das crianças protegidas pela municipalidade ou por qualquer sociedade de beneficencia; estas tomam sobre si a remuneração determinada.

Os rapazes maiores de 11 annos e portadores de notas favoraveis quanto á applicação e procedimento na escola a que pertencem são os unicos admittidos. Os certificados são dados pelos professores. A remuneração é paga adiantado e a matricula para tomar parte nos exercicios, pelo menos durante meio anno, é imposta aos alumnos.

A escola é mantida por uma associação protectora onde figuram os nomes mais conhecidos da Allemanha.

Em 1883, a directoria organisou um curso normal em que tomoram parte 24 professores. Sua duração, foi de quatro semanas. O programma comprehendia, além das conferencias e discussões livres, o preparo de objectos em madeira formando a serie dos modelos destinados aos alumnos.

O director do curso habituava os mestres a propor, durante o trabalho, as diversas questões ás quaes cada alumno é obrigado a responder immediatamente sobre a natureza da materia prima, sua procedencia, as qualidades que a distinguem, seu uso commum, valor intrinseco, assim como sobre o nome e a forma dos utensis, sobre o emprego dos objectos feitos, sobre o genero de construcções, o modo de juntar, a relação destes objectos com as figuras geometricas, etc. Estes cursos produziram ardentes promotores do trabalho manual educativo.

Na Silecia, procurou-se conjurar as consequências de uma crise industrial estabelecendo em diferentes localidades officinas escolares onde se fabricavam objectos destinados ao commercio.

A primeira installação, baseada sobre o systema de M. Clauson-Kaas, realisou-se em Kobier, sob a direcção de M. Urban, professor que seguiu o curso normal de Copenhague. Outras escolas foram creadas, no districto de Waldenburg, Ober-Waldenburg, Dornhau, Wuste-Giersdorf, Gottesberg, etc. A tornearia, a escultura, o recorte com a serra, a cartonagem obras de vime e a escovaria foram ali postas em pratica. M. de Schenkendorff fez grandes esforços para subtrahir o ensino manual da influencia puramente economica, demonstrando a possibilidade e a necessidade de se servir como instrumento de educação.

Dando o exemplo, deu uma base educativa ás officinas escolares de Görlitz. Os professores ali ensinam a marcenaria, a escultura e a cartonagem segundo principios de educação claramente definidas.

O conselheiro de Schenkendorff é um apostolo zeloso do novo ensino. Foi elle que contribuiu mais para multiplicar as installações de trabalho manual na Allemanha. Sempre em busca do progresso, não economisa esfor-

ços, nem passos, para estudar, seja onde for, as assignaladas experiencias á attenção dos educadores.

Estabeleceu-se tambem o ensino manual nas escolas de Breslau, Glogau, Liegnitz e de diversas localidades de menor importancia.

No reino de Saxo, onde destaca-se a installação notavel de Leipzig e Dresde, o trabalho manual é cada vez mais considerado como um meio de educação. O trabalho manual escolar produz excellentes resultados em Leipzig, graças á actividade do Dr. Götze, Oberlehrer no Realgymnasium.

M. Götze dirige a importante escola de trabalho manual installada no antigo edificio da Tomaschule, gratuitamente ceido pelo conselho municipal desde 1830. O estabelecimento, exclusivamente reservado ao novo ensino, conta 283 meninos e 59 adultos. As diversas manipulações de cartão, madeira, metal, encadernação e modelagem são guiadas por 13 professores, além de cinco especiaes, preparados para esse fim. Estes ultimos são encarregados dos adultos. As despezas são cobertas pelas subvenções do ministerio saxonio, subsidios da cidade, rendas de uma associação philanthropica e por subscrições particulares. Uma escola normal de trabalho manual, (Lehrerbildungsanstalt), ligada ao estabelecimento precedente, mas possuindo uma vida propria, foi fundado pela sociedade de que acima se fallou (Deutsche Verein für Knabenarbeit), e acha-se igualmente sob a direcção do Dr. Götze. No correr do anno de 1887, a escola normal formou 60 professores para o ensino do trabalho manual.

O Dr. Bart dirige, em Leipzig, uma instituição onde o novo ensino está organizado de um modo notavel: o trabalho baseado sobre principios pedagogicos é dado a meninos de seis a 14 annos. A cidade de Dresde conta numerosos estabelecimentos escolares providos de officina, de trabalho manual. Ao lado do instituto dos meninos cegos, da fundação Ehrlich, do instituto Schröter, do orphelinato municipal, de diversas escolas communes e de outros estabelecimentos que inscreveram o novo ramo de ensino em seus programas, nota-se a escola especial de trabalho manual fundada por M. Kunath, director da escola communal de Dresde, e installada em um edificio alugado á rua do Canal, 23 bis. Ao contrario do que existe geralmente na Allemanha, onde só se ensina o trabalho manual aos alumnos de 11 a 14 annos, M. Kunath faz beneficiar os meninos com exercicios corporaes desde a idade de seis annos. As lições de cartonagem e de trabalho de madeira são dirigidas por 14 professores. O numero de alumnos que aproveitam este ensino eleva-se a um total de 296, comprehendidos 23 adultos, a maior parte professores. Os resultados destes diversos esforços manifestar-se-hão no futuro; mas um facto é observado: é que Saxo tem o primeiro logar na Allemanha pelo numero de officinas escolares. Contam-se cerca de 60 em plena actividade. Uma das escolas mais importantes neste ponto de vista, é a de Zwickau, dirigida pelo professor de desenho Hertel. Ali trabalha-se em papel, cartão e madeira. Cursos normaes foram organisados com o fim de demonstrar, praticamente, a ligação que deve existir entre o trabalho manual e o desenho. O governo saxonio concede subvenções ás diferentes escolas onde o novo ensino existe. O Landtag ajuntou para 1888 a somma de 10.000 marcos (12.500 frs.). As communes e sociedades particulares mantem á sua custa esta obra de educação. Na Baviera, a actividade e o zelo do inspector escolar Fischer fizeram dar um grande passo no novo ensino. Officinas escolares existem em Wtzbouurg, Aschaffenburg, Nuremberg assim como em Augsburg e em Munich.

No ducado de Bade, o trabalho manual está installado na escola preparatoria de Gengenbach na gymnasio de Sforzeim, de Fribourg-en-Brisgau, assim como nas escolas primarias desta ultima cidade. O trabalho manual está organizado igualmente em Stuttgart, Darmstadt, Francfort-surle-Min, Rostock, Cassel, Magdeloweg, Halle, Erfurt, Gera, Eisenach, Weimar e em um grande

numero de cidades da Thuringia. A Allemanha conta actualmente perto de 200 escolas providas de officinas de trabalho manual. Todas as escolas normaes de professores de Saxo, diversas escolas prussianas e outras pertencentes aos pequenos estados possuem igualmente a installação necessaria para o novo ensino.

Uma vasta associação é constituida com o fim de favorecer o desenvolvimento do trabalho manual dos rapazes (Deutsche Verein für Knabenarbeit). Comprehende um grande numero de homens de todas as posições, municipalidades, sociedades particulares, corporações, instituições. Sua comissão central, eleita no congresso de Stuttgart, a 20 de setembro de 1886, nomeou para presidente M. A. Lammers, redactor do *Nordwest* do Brame, orgão muito importante do ensino do trabalho manual.

Resumindo, grandes esforços são feitos para augmentar este ensino e dar-lhe as qualidades educativas que deve possuir. Com raras excepções, os trabalhos são ensinados pelos professores; estes aproveitam estas operações para gravar na memoria dos meninos noções exactas e para actuar sobre seus corações fazendo apreciar o trabalho das mãos e os que o executam.

Viu-se nas linhas precedentes que por toda a parte fazem-se objectos completos e proprios para serem utilizados.

Hollandu

Desde 1876, M. Kerdyk fez conhecer o systema de trabalho manual do educador dinamarquez Clauson-Kaas, nos diferentes artigos que publicou o *Bouk*, orgão da sociedade *Volksonderwijs*. Esta associação enviou em 1879 M. Bouman, director na escola normal de Amsterdam, a Dinamarca e a Succia, para visitar as escolas do trabalho manual. A sociedade do *Bem Publico* (Tot Nut van't Algemeen) mandou, em 1880, M. Stam, professor de Amsterdam, ao curso temporario d'Emden, dirigido por M. Clauson-Kaas.

Um outro professor, M. Groeneveld, de Rotterdam, estabeleceu o trabalho manual em sua escola e abriu um curso normal para o uso dos professores. Foi M. Groeneveld quem tentou os maiores esforços para a obra da educação. Considera estas occupações como a continuação dos exercicios frabellianos e pensa que devem contribuir, como estes ultimos, para o desenvolvimento intellectual e physico do menino; mas, em seu programma, deixa uma grande parte ao recorte com a serra.

As iniciativas individuais e os auxilios de diferentes sociedades philanthropicas deram um certo impulso ao novo ensino; mas este desenvolvimento não se manteve. Um retardamento prejudicial reina actualmente nas diferentes officinas escolares. M. Van Kalken attribue esse má estado ao modo pelo qual o trabalho manual está organizado. Trabalha-se muito com a serra de recorte e fazem-se toda a sorte de pequenos objectos que só servem para ornamento e que não apresentam utilidade alguma pratica.

M. Van Kalken encetou, no orgão do *Volksonderwijs* uma campanha activa contra esta epidemia da serra circular. Admitte-se geralmente que o trabalho manual deve ser um auxiliar da educação; porém a pratica não está conforme á theoria. M. Stam, professor em Amsterdam, que pode comparar diferentes methodos em uso, multiplica seus esforços para fazer entrar este ensino em um caminho mais racional: adquire um bom numero de partidarios.

Existem officinas escolares em Amsterdam, Rotterdam Dordrecht, Delft, Arnhem, Lochem, Pekela, Baarn, Oostzaan, Sutfen, Schlagen, Schilham, Sneek, Vendam, Zeit, etc.

Belgica

A importancia que a questão do trabalho manual adquiriu em diferentes paizes não podia deixar na indifferença este paiz, pequeno por sua extensão, porém grande pela energia de seus habitantes. Desde 1878, um discurso de M. Janson, na liga do ensino, trazia em preoccupações.

Em 1879, o governo inscreveu no programma das escolas normaes os trabalhos manuaes na officina, como materia facultativa. O programma de 1881 poz estes exercicios na linha dos outros ramos do ensino, desde então, graças ao concurso do governo e especialmente, á iniciativa dos professores, a questão tomou um grande desenvolvimento.

A escola normal de Bruxellas utilisou-se logo da autorisação ministerial trabalhos manuaes ali foram ensinados por M. Van Kalken, professor do estabelecimento. Este, para aperfeiçoar o methodo empregado, seguiu, em 1882, o curso temporario de M. Clausen-Kaas, em Dresde.

Para poder completar o estudo, o ministro da Instrução Publica, M. P. Van Humbéek, commissionou-o em agosto de 1883, assim como a M. Sluys, director da escola normal de Bruxellas, para ir a Nääs (Suécia), estudar e seguir um curso de seis semanas. Os dous delegados belgas fizeram um relatório inteiramente favoravel á adopção do methodo sueco; aconselharam, entretanto, modificar certos modelos pouco apropriados ás necessidades do paiz e estabelecer uma intima ligação entre o desenho e o fabrico dos objectos. Desde essa occasião o trabalho em madeira é ensinado na escola normal de Bruxellas, segundo o systema de Nääs. As escolas normaes das provincias serão providas da mesma installação desde o mez de outubro proximo; juntar-se-ha provavelmente a modelagem: até o presente só está posta em pratica a cartanagem.

Por outro lado, M. Calozet, antigo professor que exclusivamente se consagrou aos trabalhos manuaes escolares, partiu, desde o mez de abril de 1883, para estudar os methodos em uso nos diferentes paizes. Applicou-se durante dous annos, visitando as principaes escolas de trabalho manual e participando dos cursos temporarios. O congresso dos professores em Verviers, em setembro de 1884, occupou-se do novo ensino de um modo especial; MM. Van Kalken e Calozet trataram da questão com real competencia. As medidas, porém, que mais contribuíram para o augmento do numero de officinas escolares foram, sem duvida alguma, os cursos temporarios organisados com o fim de iniciar os professores nas diferentes operações manuaes.

O primeiro teve lugar, em 1885, na communa de Saint-Gilles, fambourg de Bruxellas, dirigido por M. Van Kalken, auxiliado por dous operarios. Foi seguido logo, junho de 1885, pelo de Bruxellas, organizado sob a alta direcção de M. Sluys.

Cem professores inscreveram-se e só puderam ser admittidos vinte. As lições tinham lugar ás terças-feiras, das 8 ás 10 horas da noite, para o trabalho de madeira; ás quartas-feiras, ás mesmas horas, para a cartanagem. Depois deste curso no qual tomaram parte trinta professores ao todo, vinte e quatro receberam o diploma para o ensino do trabalho manual. O trabalho de madeira era dirigido por M. Schuerman, a cartanagem e as occupações fræbellianas por M. Calozet.

Em setembro de 1886, dous outros cursos temporarios foram organisados por M. Calozet e duraram 13 dias, á razão de 10 horas de trabalho por dia. Professores: modelagem, M. Stepman; occupações fræbellianas e cartanagem, M. Calozet; occupações fræbellianas e madeira, MM. Schuerman e Calozet; parte theoretica, M. Calozet. Em maio de 1887, novo curso normal em Laeken, seguido por 20 professores, á razão de sete horas por semana. Professores: desenho, M. Maingie; occupações fræbellianas, cartanagem, trabalho de madeira, M. Calozet. De 29 de março a 15 de abril de 1887, curso em Bruxellas, das 8 horas ao meio-dia e das 2 horas ás 5 da tarde. Professor: cartanagem, M. Calozet. De 13 a 29 de abril de 1888, continuação do segundo curso de Bruxellas. Professores: M. Calozet. De 17 de julho a 27 de agosto, mesmo anno, curso em Bruxellas das 7 horas da manhã á 1 da tarde. Professores: occupações fræbellianas, cartanagem e trabalho de Madeira, M. Calozet. De 29 de

agosto a 29 de setembro, mesmo anno, um curso temporario foi organizado pelo governo na escola normal de Niveles; 50 professores da escola normal e outros tomaram parte.

As occupações fræbellianas e a cartanagem eram ensinadas por M. Calozet; o trabalho de madeira por M. Van Swevelt de Saint-Gilles; conferencias foram feitas por MM. Van Kalken e Calozete.

Durante as proximas férias, de 30 de agosto a 29 de setembro, os mesmos membros do ensino seguirão um curso completamentar, depois do qual serão distribuidos diplomas. Em outubro de 1887 foi organizado, em Molonbeeck, um curso temporario para 26 professores. Professor M. Calozet.

Depois destes diferentes cursos de trabalho, eram conferidos diplomas geraes ou especiais aos professores. Os primeiros attestam a capacidade para o ensino dos exercicios fræbellianos, cartanagem e trabalho de madeira; os segundos mencionam um ou dous destes ramos.

Um caloroso discurso pronunciado na Camara dos Deputados, em 1887, por M. Mallar, bastante estimulou o ardor do ministro da Instrução Publica, M. Thonissen, que, em sua resposta, prometeu todo o seu concurso e fez entrever a organização do curso temporario de que acima fallamos.

O que prova a vitalidade da questão do trabalho manual na Belgica, são as sociedades que foram creadas com o fim de favorecer o novo ensino, assim como as innumeradas publicações pedagogicas que predizem a educação completa da criança. Em janeiro de 1887 foi fundado o jornal especial *O Trabalho manual*, dirigido por M. Calozet; em agosto do mesmo anno, amigos dedicados de novo ensino crearam a sociedade pedagogica *OSljid*, alguns dias depois, uma outra sociedade, conhecida pelo nome de *Societate Nacional do trabalho manual*, reunio outros partidarios da mesma causa; enfim uma *Escola especial de trabalho manual* acaba de ser aberta em Bruxellas, sob a direcção de M. Calozet.

Estes multiplos esforços não deixaram de contribuir para a criação de numerosas officinas. Em março de 1885, foi decidido lo que o trabalho manual faria parte do programma do novo instituto provincial de surdos-mudos de Berekem-Sainte-Agathe e Calozet foi encarregado desse ensino.

Em outubro de 1885, uma officina escolar abriu-se em Saint-Gilles. Em novembro de 1886, a cartanagem foi introduzida em Bossières Saint-Gerard. Em março de 1887, o trabalho manual escolar foi installado em Verviers. Em novembro de 1887, a cartanagem é introduzida nas escolas normaes da Belgica e em um grande numero de estabelecimentos primarios. A escola normal de Bruxellas é ainda provida da installação necessaria para o ensino da modelagem e de madeira.

O trabalho manual existe tambem em Bruxellas, na escola n. 1; em Gilly, Mons e Moll, em quasi todas as escolas de applicação; em Rienne, Solre-sur-Sambre, La Douvière, Marchienne, Arlon, Bras, etc.

Um curso de cartanagem foi recentemente organizado em umas cincoenta escolas, entre as quaes todas as de Bruxellas e Laeken.

Geralmente tem-se admittido a seguinte ordem para este ensino: primeiro grão, continuação dos exercicios fræbellianos; segundo grão, cartanagem e modelagem; terceiro grão, trabalho de madeira e modelagem.

M. Germain, director geral do ensino primario, favorece com todo o seu poder o novo ensino que considera não como o aprendizado de um officio especial, mas como um instrumento de educação geral. Temos sob as vistas um interessante relatório de M. Germain sobre as escolas domesticas e lamentamos não poder dar um resumo sem transpor as raia de nosso trabalho.

Os trabalhos manuaes escolares são ensinados pelos professores com poucas excepções.

Quando, por um concurso de circumstancias, o professor não se póde encarregar deste ensino, um outro especial é preparado de um modo particular no ponto de vista tecnico e pedagogico.

O methodo empregado para a madeira é o de Nää com as modificações indicadas acima.

E' inutil acrescentar que os alumnos fabricam objectos completos e usuaes.

Inglaterra

A Inglaterra contou diversos personagens importantes que preconizavam a associação dos estudos theoreticos e das occupações corporaes. No seculo dezeseite, o poeta Milton, autor do *Paraiso Perdido*, reclamava energeticamente os exercicios physicos e os trabalhos de agricultura para os jovens das escolas; um pouco mais tarde Locke, cujos *Pensamentos sobre a educação* tem sido meditados por todos os educadores, declara-se com força pela aprendizagem de um officio manual e propõe casas de trabalho (workinghouse). No seculo dezoito, Miss Edgeworth quer que se exercito o imaginação, as facultades activas, imitativas e inventivas das crianças; Roberto Owen, em seu notavel estabelecimento de New-Lanark, na Escocia, alterna o trabalho intellectual com as recreações e as occupações physicas. O escocsez Brougham, torna-se o organisador do ensino industrial é tecnico e funda os Mochanic's institutes.

John Stuart Mill, cuja educação physica foi totalmente descuidada, lamenta muito a sua inepecia e aconsella aos professores fazer adquirir destreza a seus alumnos exercitando gradual e frequentemente as mãos e os outros membros.

Os esforços desses homens, pedagogos ou escriptores, obtiveram um resultado: o gosto pelos exercicios physicos foi elevado a um grão extraordinario. O exercicio do corpo levado ao extremo limite, tem impedido, até ao presente, a associação intima dos trabalhos corporaes e exercicios puramente intellectuaes.

O corpo recebendo uma ampla satisfação nos jogos vigorosos e um uso, não sente, como em outros casos a necessidade de descansar o espirito por um trabalho corporal.

Porém, como o fizeram notar espiritos muito sensatos, si as forças physicas recebem um desenvolvimento normal, o mesmo não acontece com a dextreza manual, a agilidade dos dedos, cuja influencia é tão consideravel nas produções da industria e das artes; tambem occuparam-se, em diversas reuniões, do meio de fazer adquirir uma dextreza necessaria.

(Continua.)

SECÇÃO JUDICIARIA

SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

30 ACTA DA SESSÃO CONSULTIVA DO SUPREMO TRIBUNAL MILITAR EM 12 DE MARÇO DE 1894

Aos 12 dias do mez de março de 1894, achando-se presentes os Srs. ministros almirante Delfim de Carvalho, marechaes Beaurepaire Rohan e Miranda Reis, almirante Elisario Barbosa, marechal Tu de Neiva, almirante graduado Abreu e general de divisão Bernardo Vasques, o Sr. presidente abre a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o secretario deu conta do expediente, que foi lançado no livro competente.

Em seguida discutiu-se a consulta concernente ao pedido de uma gratificação que fizeram os empregados da secretaria deste tribunal, e assignando-se a relativa á reforma ultimamente concedida ao soldado do 34º batalhão de infantaria José Joaquim de Lima.

Nada mais havendo a tratar-se, o Sr. presidente encerrou a sessão.

NOTICIARIO

Matadouro de Santa Cruz — Concorreram hontem á matança os seguintes marchantes, que abateram:

Manoel Cruz.....	99	rezes
Pimenta Lemos & Comp.....	24	»
Horacio José de Lemos.....	21	»
Francisco Cardoso Machado.....	12	»
Carlos Pimenta & Comp.....	8	»
Hilario Garcia & Comp.....	1	»
Manoel Cardoso Machado.....	2	»

Total da matança..... 166 rezes.
Peso total verificado..... 31.579 kilos

O preço da carne de vacca, em S. Diogo, será de 800 réis.

O preço nos açougues, de accordo com o termo de obrigação tomada pelos retalhistas com a administração municipal, será de 900 réis o kilo.

Obituario — Foram sepultados no dia 11 do corrente as seguintes pessoas, fallecidas de:

Acesso pernicioso—o fluminense João, filho João Antonio Vasques, 2 annos, residente e fallecido á rua do Proposito n. 41; os portuguezes Manoel Alves Ferreira, 30 annos, casado, residente e fallecido á rua Barão de São Felix n. 49; Antonio de Aguiar n. 14, solteiro, residente e fallecido á rua Senador Pompeo n. 31; Leopoldo da Silva, 25 annos, solteiro, residente e fallecido á rua General Camara Camara n. 177; o hespanhol João da Cruz do Escobedo, 39 annos, casado, residente e fallecido á rua do Bomfim n. 2 C; a italiana Maria Thereza Magdalena, 35 annos, casada, residente e fallecida á rua Saldanha Marinho n. 14 e Francisco, filho de Fideles Granado, 2 annos, residente e fallecido á rua da America n. 160.

Arhrepsia—a fluminense Maria, filha do Antonio José Ferreira Junior, 5 mezes, residente e fallecida á rua Saldanha Marinho n. 30 A; Arnaldo, 4 mezes, residente e fallecido no Hospicio da Saude.

Acheletasia pulmonar—a fluminense Odette filha de Thomaz Antonio Alves de Brito, 11 mezes, residente e fallecida á rua de D. Anna Nery n. 204 A.

Beriberi—o portuguez Frederico José da Costa 39 annos, solteiro, fallecido no Hospicio da Saude.

Broncho pneumonia—a fluminense Victoria Pereira da Silva, 25 annos, solteira, residente e fallecida á rua do Aqueducto n. 32; a fluminense Amelia, filha de Manoel do Valle, 6 mezes, residente e fallecida á rua do Paraizo n. 26; o fluminense Milton, filho de Antonio Marques Dias, 17 mezes residente e fallecido á rua da Imperatriz n. 118. Total, 3.

Bronchite capillar—a fluminense Arlinda, filha de Guilherme de Pinho Porto, 14 mezes, residente e fallecida no Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 115.

Chirroze-hepatica—o bahiano João da Silva Bastos, 45 annos, viuvo, residente e fallecido á rua Sete de Setembro n. 213.

Fraquesa congenita—o fluminense Manoel, filho de Elisio Moreira da Silva Maia, 1 hora, residente e fallecido á rua do Visconde de Itauna n. 91.

Febre biliosa—o italiano Antonio Tejamo, 22 annos, solteiro, residente e fallecido á rua do Areal n. 21.

Febre perniciosas—o portuguez Manoel Gomes Cardoso, 15 annos, residente e fallecido á rua do Senado n. 153; a hespanhola Antonia Jobina, 25 annos, solteira, residente e fallecida á rua dos Invalidos n. 86; a fluminense Maria Rosa Linhares, 19 annos, casada, residente e fallecida á rua Thomaz Coelho n. 122; o fluminense Luiz, filho de Luiz Barbosa Gomes, 2 annos, residente e fallecido á rua de S. Luiz Gonzaga n. 246; o italiano Lydio Tonso, 14 annos, residente e fallecido á rua do Senador Eusebio n. 22; o italiano Vicencio Donato, 22 annos, casado, residente e fallecido á rua dos Invalidos n. 86. Total, 5.

Gastro-enterite—a fluminense Isaura, filha de João Nepomuceno da Silva, 9 mezes, residente e fallecida á rua de Santa Luzia n. 4.

Hemorrhagia cerebral—o bahiano Belisario Pereira de Faria, 50 annos solteiro, fallecido no Hospicio Nacional de Alienados.

Impaludismo—o fluminense Francisco Pereira dos Santos, 30 annos, solteiro, residente e fallecido á rua do Cosme Velho n. 94.

Lesão organica do coração—a portugueza Maria de Carvalho, 50 annos, casada, fallecida na Santa Casa; o fluminense Custodio Teixeira da Silva, 39 annos, casado, residente e fallecido á rua do Cattete n. 98; Felismina Rosa Maria, 35 annos, residente e fallecida á rua do Haddock Lobo n. 191. Total, 3.

Meningite—a fluminense Esmeraldina, filha de Manoel Fontes, 9 mezes, residente e fallecida á rua dos Cajueiros n. 29.

Marasmo senil—o portuguez Manoel Ferreira, 36 annos, solteiro, fallecido na Santa Casa.

Septicemia—o rio-grandense do sul Zeferino Rodrigues de Souza, 44 annos, solteiro, fallecido no hospital da Ordem da Penitencia.

Tuberculos pulmonares — o italiano João Panno, 27 annos, solteiro, residente e fallecido á ladeira do Barroso n. 2; a brasileira Julieta Lousada Callau, 30 annos, casada, residente e fallecida á rua de S. Valentim n. 16; o fluminense Sebastião, filho de Luiz Patricio Monte, 7 annos, residente e fallecido á rua Vista Alegre n. 20; o portuguez Francisco de Almeida Campos, 38 annos, solteiro, residente e fallecido á rua da Uruguayana n. 180; a brasileira Marianna de Sant'Anna, 45 annos, solteira, depositada no Necroferio. Total, 5.

Fetos—um, filho de Carolina da Conceição, residente á rua do Senador Pompeo n. 54; outro, filho de Antonio da Costa Ferreira; outro, filho de Domingos Pereira Villaga, 8 mezes, residente á rua Lopes de Souza n. 2. Total, 3.

Febre amarella—os portuguezes Antonio Dias Simões, 20 annos, solteiro, residente e fallecido á rua Francisco Muratori n. 24; Maria Carneiro, 18 annos, solteira, residente e fallecida á rua do Barão de S. Felix n. 124; Rosa de Jesus, 26 annos, casada, residente e fallecida á rua do Cattete n. 70; Januario da Moita, 42 annos, casado, residente e fallecido á rua Lopes Quintas n. 15; Francisco Bastos, 38 annos, solteiro, residente e fallecido á rua do Senado n. 156; os inglezes James E. Kershaw, 18 annos, solteiro, residente e fallecido á rua da Passagem n. 116; o norueguense William Tuchereon, 30 annos, casado; o portuguez Manoel Nunes, 20 annos, solteiro ambos fallecidos no Hospicio do Socorro, o americano do norte Bruno de tal, 55 annos, residente e fallecido á rua da Saude n. 79; a hespanhola Micaela Aguve, 33 annos, casada residente e fallecida á rua Bebiana n. 19; a brasileira Thereza Maria de Jesus, 38 annos, viuva, residente e fallecida á rua do Proposito n. 54; os portuguezes Antonio Candido Lima, 37 annos, solteiro, fallecido no Hospicio da Saude; Albino Moreira, 40 annos, casado, residente e fallecido á travessa de S. Sebastião n. 4; José Ferreira, 32 annos, solteiro, residente e fallecido á rua da Prainha n. 182; Manoel dos Santos Oliveira, 38 annos, casado, residente e fallecido á rua dos Coqueiros n. 29; o italiano Pedro Guarachi, 30 annos, casado, residente e fallecido á rua do Visconde de Itauna n. 6; a fluminense Josephina Maria Borba, 12 annos, residente e fallecida ao Boulevard Villa Isabel n. 154; o inglez Charles Smith, 50 annos, casado e fallecido á rua Fresca n. 1; o italiano Francesco Blos, 18 annos, solteiro, residente e fallecido á rua Formosa n. 167; o allemão John Henrique, 26 annos, solteiro, fallecido no Hospicio da Saude; os portuguezes Joaquim José de Oliveira, 19 annos, solteiro, fallecido no hospital de S. Sebastião; Manoel Moreira dos Santos, 23 annos, casado, residente e fallecido á rua do Livramento n. 131; José Soares de Amorim, 23 annos, solteiro, residente e fallecido á rua do Hospicio n. 180; João Gomes dos Santos, 33 annos, casado, fallecido no hospicio da Gambôa; José Ernesto Rosanim, 30 annos, soltero, fallecido na ilha dos Melões; Francisco da Silva Rabello, 34 annos, casado, fal-

lecido no hospital da Gambôa; Bonifacio Dias, 21 annos, solteiro, residente e fallecido no hospital da Gambôa; Salvador de Souza, 35 annos, casado, residente e fallecido no becco do Thesouro n. 2; Narciso Rodrigues, 22 annos, solteiro, residente e fallecido á rua do Senador Pompeo n. 103; Antonio Lopes Felipe, 26 annos, solteiro, residente e fallecido á rua dos Invalidos n. 51; Maria, filha de Manoel Francisco Pereira Borges, 7 annos, residente e fallecido á rua Senador Eusebio n. 4; Margarida, filha de José Dias Pereira Bacellar, 7 annos, residente e fallecida á rua dos Arcos n. 33; Joaquim Maria da Silva, 30 annos, casado, residente e fallecido á rua Catumby n. 63; Ignacio Moreira Pacheco, 35 annos, casado, residente e fallecido no becco das Escadinhas n. 20; José Lourenço, 40 annos, casado, residente e fallecido á rua Visconde de Itauna n. 205; José Luiz Gonçalves Junior, 19 annos, solteire, residente e fallecido á rua Conselheiro Saraiva n. 18; os hespanhoes Joaquim Cavalheiro Amocedo, 18 annos, solteiro, fallecido no Hospital de S. Sebastião; Thomaz Lyrio Peres, 25 annos, solteiro, residente e fallecido á rua Senador Pompeo n. 26; Feliciano Fernandes, 28 annos, casado, residente e fallecido á rua da Conceição n. 12; Josephina Salas, 29 annos, solteira, residente e fallecida á rua da Alfandega n. 275; José Galhardo Ximenes, filho de José Galhardo, 31 1/2 annos, residente e fallecido á rua do Hospicio n. 163; Manoel Martins, 40 annos, casado; Luiza Carneiro, residente á rua Cardoso Junior n. 6; os portuguezes Maria Izaabel de Almeida, 18 annos, solteira; Innocencio José, 27 annos, solteiro, residente á rua do Rezende n. 109; Custodio José Vaz, 21 annos, solteiro; o francez Mourel Charles, 30 annos, solteiro, residente á rua da Ajuda n. 31; o hespanhol Antonio Afonso, 22 annos, solteiro; o suizo John Huber, 25 annos, solteiro; a brasileira Geraldina Jesuina Maria, solteira, residente á praia da Saudade n. 18; o escossez James Greig, 27 annos, solteiro, fallecidos todos no Hospital de S. Sebastião.

No numero dos 94 sepultados, estão incluidos 23 indigentes, cujos enterros foram gratuitos.

EDITAES E AVISOS

Caixa da Amortisação

Faz-se publico, para conhecimento de todos que a junta administrativa desta repartição, por deliberação desta data, mandou recolher os bilhetes de 50\$000, em circulação, de base metallica do Banco da Republica dos Estados Unidos do Brazil, marcando para isto o prazo que decorre de hoje até 30 de junho de 1894, sob a comminação de ficarem sem valor e prescriptos aquelles que deixarem de ser apresentados ao troco nesta capital ao Banco da Republica do Brazil e nos estados ás suas respectivas agencias, na fórma do art. 45 do decreto n. 10262 de 6 de julho de 1889 e decreto n. 165 de 17 de janeiro de 1890 art. 1º § 14.

Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1893.
—M. A. Galvão.

Caixa de Amortisação

Faço saber, para conhecimento de todos, que, por deliberação da junta administrativa desta repartição, finda em 30 de junho de 1894 o prazo marcado para o recolhimento dos bilhetes de todos os bancos, quer de base metallica, quer de base de apolices, ficando sem valor aquelles que deixarem de ser apresentados até essa data ao Banco da Republica do Brazil nesta capital ou ás suas agencias e representantes nas dos Estados Unidos do Brazil, na fórma da lei n. 3403 de 24 de novembro de 1838, art. 1º, § 6º, n. III, 2ª parte, e dos decretos ns. 10262 de 6 de julho de 1889, art. 45 o n. 165 de 17 de janeiro de 1890, art. 1º, § 14.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1893.—
M. A. Galvão.

Caixa de Amortisação

Faz-se publico, para conhecimento de todos, que, por deliberação da junta administrativa desta repartição, desta data, foi prorogado até 30 de junho de 1894 o prazo marcado para a substituição das notas de 100\$ e 500\$ da 5ª estampa, de 50\$ e de 200\$ da 6ª estampa e 20\$ da 7ª estampa; e bem assim o da substituição dos bilhetes de todos os bancos que os emitiram sobre notas do thesouro, carimbadas, substituindo em tudo o mais o edital de 30 de maio deste anno.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1893.—
M. A. Galvão.

Fazenda de Santa Cruz**AFORAMENTO DE TERRENOS**

Tendo D. Francisca Teixeira Coelho requerido por aforamento quatro lotes de terrenos alagadiço sito no lugar denominado—Areia Branca—4ª seção de foro da fazenda de Santa Cruz, obrigada a cumprir as instruções de 30 de outubro de 1891 e a decisão de 29 de maio ultimo, em virtude das quaes tem de fazer dentro de tres annos edificações que pelo menos tenham o valor dos terrenos; convidam-se ás pessoas que pretenderem tal terreno, a requerer ao Sr. ministro da fazenda, por intermedio desta directoria ou da superintendencia da mesma fazenda, no prazo de 30 dias a contar desta data.

Directoria das Rendas Publicas, 12 de março de 1894.—F. J. da Rocha.

Caixa de Amortisação

Por esta repartição se faz publico que, tendo-se extraviado 5 apolices geraes de juros antigos de 6%, do valor de 1:000\$ cada uma, sob n.ºs. 229.433 a 229.437, emitidas em 1870, vae ser solicitada a expedição de novos titulos si, dentro de 15 dias, não houver reclamação em contrario.

Rio de Janeiro, 6 de março de 1894. — M. A. Galvão.

Collegio Militar

Este estabelecimento precisa contractar o fornecimento de chinellas de couro para o 1º semestre do corrente anno.

Os Srs. concorrentes deverão dirigir as suas propostas em carta fechada e em duplicata, no dia 17 do corrente, ás 10 horas da manhã, dia em que serão abertas e julgadas pelo conselho economico, na presença dos mesmos proponentes.

Capital Federal, 12 de março de 1894.—José Aniano Bezerra Cavalcante, capitão quartel-mestre.

Museu Nacional

De ordem do Sr. director-geral interino do Museu Nacional, faço publico que se acha aberta na secretaria desta repartição, por espaço de tres mezes, a contar desta data, a inscripção ao concurso para preenchimento da vaga de naturalista ajudante da secção de mineralogia, geologia e paleontologia.

O concurso constará de dissertação escripta e oral e da prova pratica sobre pontos tirados á sorte.

São requisitos necessarios para a admissão ao concurso:

1º, a qualidade de cidadão brasileiro;
2º, capacidade profissional provada por titulos scientificos dos estabelecimentos de ensino superior do Brazil ou de academias ou institutos scientificos estrangeiros, devidamente reconhecidos;

3º, da moralidade provada por folha corrida.

A prova escripta constará de um ponto tirado á sorte e durará tres horas.

A exposição oral será publica, durará uma hora e constará de um assumpto importante sobre qualquer das materias comprehendidas na respectiva secção, e tirado á sorte com duas horas de antecedencia.

As provas praticas serão feitas de conformidade com as disposições estabelecidas nos programmas especiaes.

Museu Nacional do Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1894.—O secretario interino, Hermillo Bourguy Macelo de Mendonça.

Museu Nacional

De ordem do Sr. Dr. director geral interino do Museu Nacional, faço publico que se acha aberta na secretaria desta repartição, por espaço de tres mezes, a contar desta data, a inscripção ao concurso para provimento do cargo de naturalista ajudante da secção de anthropologia, ethnologia e archeologia.

O concurso constará de dissertação escripta e oral e da prova pratica sobre pontos tirados á sorte.

São requisitos necessarios para a admissão ao concurso:

1º, a qualidade de cidadão brasileiro;
2º, capacidade profissional provada por titulos scientificos dos estabelecimentos de ensino superior do Brazil ou de academias ou institutos scientificos estrangeiros, devidamente reconhecidos;

3º, da moralidade provada por folha corrida.

A prova escripta constará de um ponto tirado á sorte e durará tres horas.

A exposição oral será publica, durará uma hora e constará de um assumpto importante sobre qualquer das materias comprehendidas na respectiva secção, e tirado á sorte com duas horas de antecedencia.

As provas praticas serão feitas de conformidade com as disposições estabelecidas nos programmas especiaes.

Museu Nacional do Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1894.—O secretario interino, Hermillo Bourguy Macelo de Mendonça.

Faculdade de Medicina e de Pharmacia da Bahia

De ordem do Dr. director e autorisação do Exm. Sr. ministro da justiça e negocios interiores, contida no aviso de 18 do corrente, faz-se publico que fica aberta nesta secretaria, durante o prazo de quatro mezes, a contar da presente data a 28 de abril vindouro, a inscripção para o concurso ao provimento da cadeira de Pathologia Geral, só sendo admittidos á referida inscripção os brasileiros que estiverem no gozo dos direitos civis e politicos e possuirem o grão de doutor em medicina pelas faculdades da Republica, ou que tendo este grão por academia estrangeira se houverem habilitado perante os estabelecimentos referidos, e os estrangeiros que possuindo o mesmo grão, das condições dos precedentes, fallarem correctamente a lingua portugueza, sendo, porém, dispensados os exames de habilitação si tiverem sido professores de faculdades ou escolas estrangeiras, reconhecidas pelos respectivos governos ou si mediante o parecer da Congregação o governo julgar os habilitados.

Para provarem as condições acima exigidas, os candidatos deverão apresentar nesta secretaria, no acto da inscripção, seus diplomas, titulos ou publica-forma destes, justificando a impossibilidade da apresentação dos originaes e folha corrida, podendo na mesma occasião juntar quaesquer outros documentos que julguem convenientes como prova de habilitação ou de serviços prestados á sciencia e ao paiz.

Secretaria da Faculdade de Medicina e de Pharmacia, 28 de dezembro de 1893.—O secretario, Dr. Menandro dos Reis Meirelles.

Escola de Minas de Ouro Preto

De ordem do Sr. Director da Escola de Minas de Ouro Preto, faço constar que até ao dia 18 de maio do corrente anno estará aberta, nesta secretaria, a inscripção para o provimento definitivo do lugar de lente substituto da 7ª secção. (Regulamento de 18 de setembro de 1893.)

Só serão admittidos os candidatos que satisfizerem as disposições dos arts. 66, 67, 68, 71, 72 e 73 do codigo commum ás instituições de ensino superior, approvado pelo decreto n.º 1159 de 3 de dezembro de 1892.

Secretaria da Escola de Minas de Ouro Preto, 13 de janeiro de 1894.—O secretario João Victor de Magalhães Gomes.

Prefeitura do Districto Federal**AFERIÇÃO**

De ordem do Dr. director geral do fazenda da Prefeitura do Districto Federal, provine-se aos interessados que o prazo para aferição e revista dos pesos, medidas e balanças das casas commerciaes da freguezia da Candelaria, começou a 1 do corrente mez e terminará no dia 31 do mesmo mez, incorrendo na multa da respectiva postura aquelles que deixarem de se apresentar no prazo indicado para satisfação daquella exigencia da lei.

Sub-Directoria de Rendas, 5ª secção (Aferição), 7 de março de 1894.—O chefe, Antonio Lopes Troad.

Districto da Gavea**AGENCIA DA PREFEITURA****Aviso**

O agente deste districto E. J. Pires Ferrão, faz ver a todos os moradores de seu districto a fiel observancia dos §§ 1º, 2º e 3º do titulo 3º da 2ª secção, bem como o edital de 5 de dezembro de 1876, que regulam a limpeza das frentes das casas, chacaras, etc.

Prohibe depositos de lixo ou outras quaesquer immundicies á rua e tudo que possa infeccionar e prejudicar a saude publica.

O seu escriptorio á rua do Marquez do São Vicente n.º 2, neste districto, acha-se aberto todos os dias das 10 ás 3 horas da tarde e prompto a receber e providenciar sobre qualquer abuso, por infracção que outrem commetta em terreno alheio.

Na sua falta, acha-se o escrivão que como elle, dará promptas providencias, ainda mesmo sobre serviço estranho a esta agencia, como por exemplo, levar immediatamente ao conhecimento dos commissarios de hygiene a existencia de qualquer doente de caracter contagioso, participar-lhes por officio qualque foco infeccioso, etc.

Assim pede e espera que qualquer prejudicado traga immediatamente sua queixa, que será promptamente atendida.

Capital Federal, 9 de março de 1894. Eu, Antonio B. dos Santos Cruz, escrivão da agencia, o subscrevi e faço publicar.

ANNUNCIOS**Banco de Credito Movei**

48 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 48

Acham-se neste banco, á disposição dos Srs. accionistas, os documentos do que trata o art. 147 do decreto n.º 434 de 4 de julho de 1891.

Opportunamente será annunciado o dia da reunião da assembléa geral ordinaria.

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1894.—Pelo Banco de Credito Movei, João José do Monte, presidente.

Companhia Comercio de Armario e Ferragens**EM LIQUIDAÇÃO**

Assembléa geral extraordinaria

A comissão liquidante convida os Srs. accionistas a reunir-se no escriptorio da companhia, á rua do Visconde de Inhaúma n.º 12, sobrado, pela 1 hora da tarde de 19 do corrente, para tomar conhecimento do balanço e relatorio da commissão e parecer do conselho fiscal e deliberar sobre uma proposta tendente a mais prompta liquidação.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1894.—Honorio Pinto Pereira de Magalhães.—Henrique R. G. Braga.—A. Carlos de Souza Loureiro.

Imprensa Nacional—Rio de Janeiro—1894.